

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
458/2022

2ª Safra
de milho
2021/2022

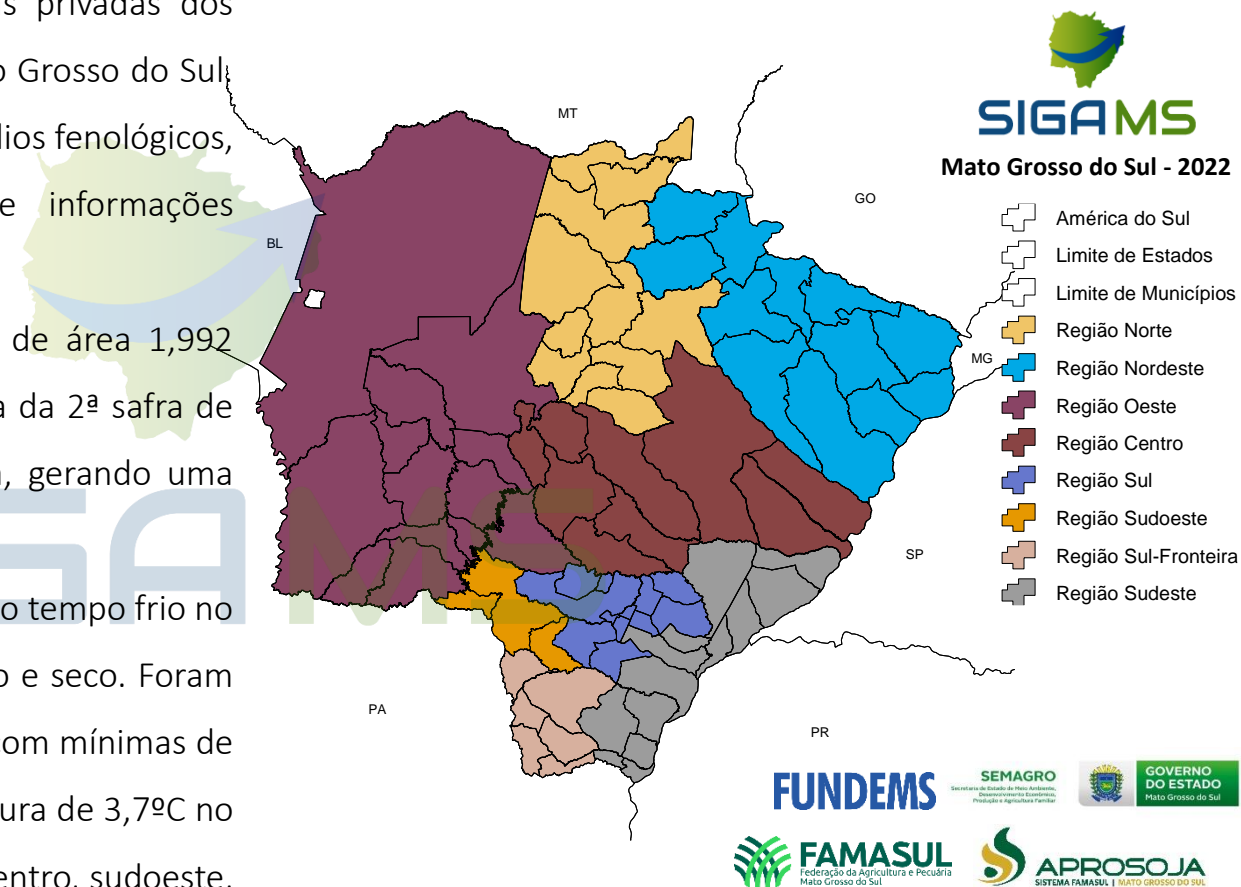
Na terceira semana do mês de maio deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pelo tempo frio no estado devido ao avanço de uma intensa massa de ar frio e seco. Foram registrados valores baixos de temperatura mínima do ar, com mínimas de 2,1°C em Camapuã no dia 19/05 e Rio Brillante temperatura de 3,7°C no dia 21/05. As condições das lavouras nas regiões oeste, centro, sudoeste, sul-fronteira e sul permanecem com melhores potenciais do que as lavouras das regiões norte e nordeste, devido a baixa pluviometria enfrentada nos meses de abril e maio.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

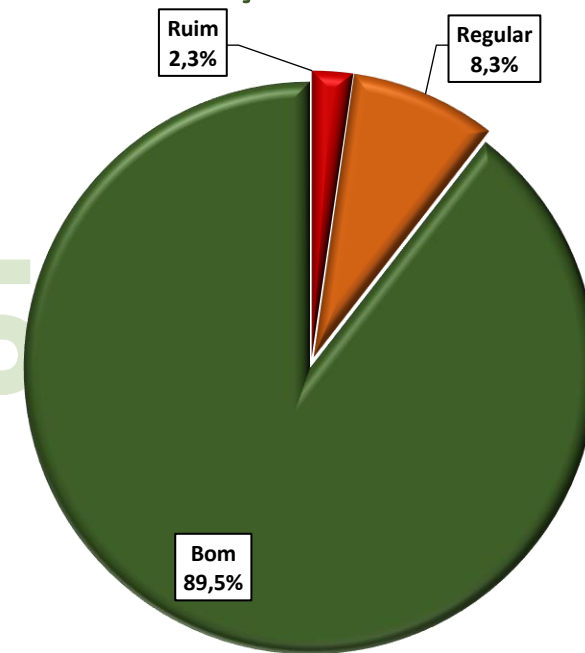
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

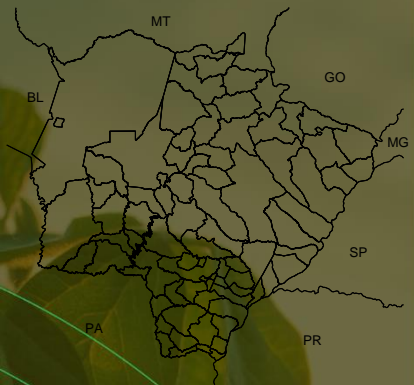
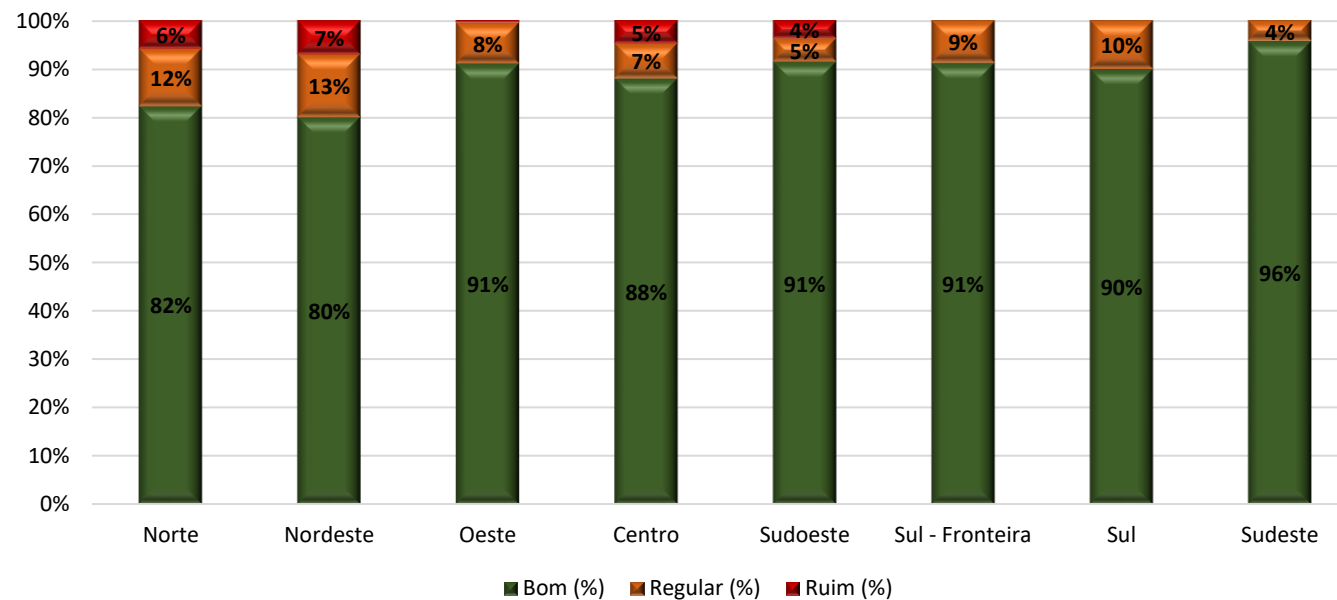


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	82%	12%	6%	148.314,90	21.372,92	10.344,69
Nordeste	80%	13%	7%	83.010,11	13.516,76	7.105,07
Oeste	91%	8%	0%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	91%	5%	4%	231.370,11	12.368,76	9.181,06
Sul - Fronteira	91%	9%	0%	151.598,50	14.526,24	-
Sul	90%	10%	0%	351.832,08	39.092,45	-
Sudeste	96%	4%	0%	186.648,17	8.257,63	-
Total				1.783.160,42	164.394,02	44.925,63

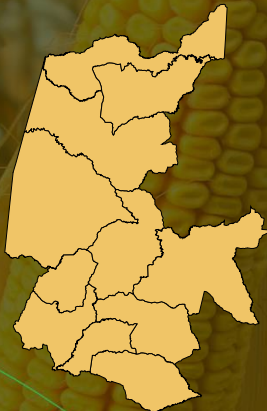
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 20 de maio a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

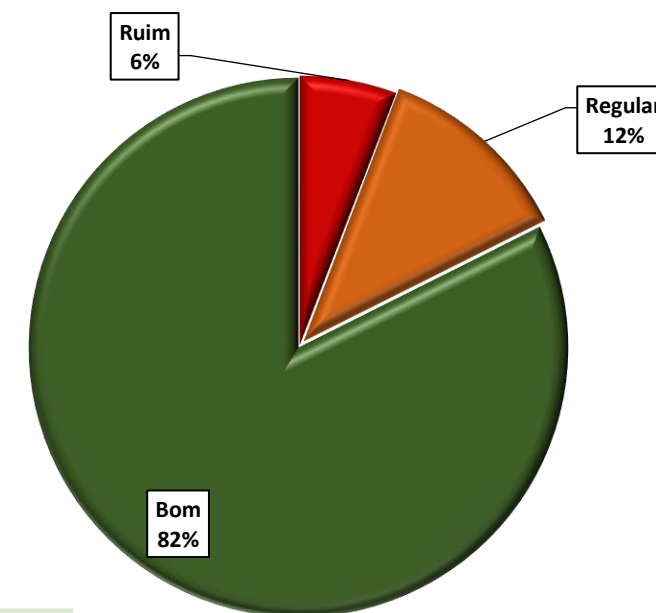


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	85,00%	10,00%	5,00%
Camapuã	8.083,20	80,00%	15,00%	5,00%
Coxim	8.128,36	85,00%	10,00%	5,00%
Jaraguari	8.918,55	85,00%	10,00%	5,00%
Pedro Gomes	3.745,80	82,00%	10,00%	8,00%
Rio Negro	3.700,13	68,00%	30,00%	2,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	75,00%	20,00%	5,00%
Rochedo	2.968,08	80,00%	20,00%	0,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	85,00%	10,00%	5,00%
Sonora	29.801,96	75,00%	15,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 20 de maio, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

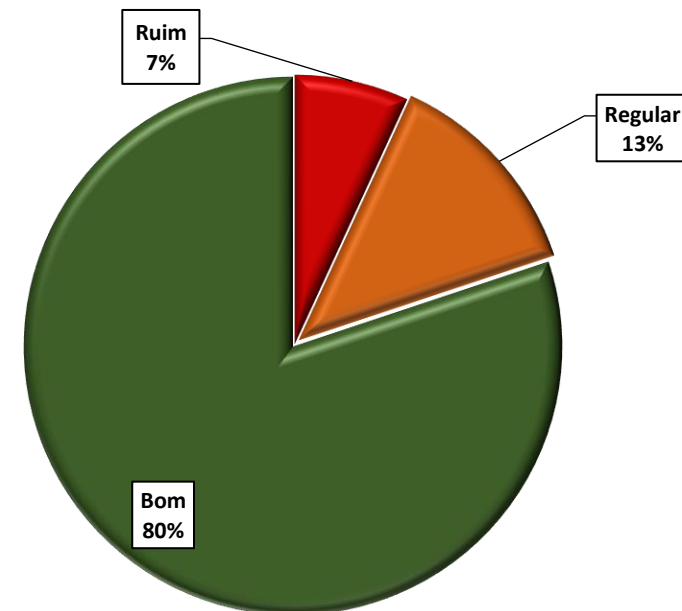
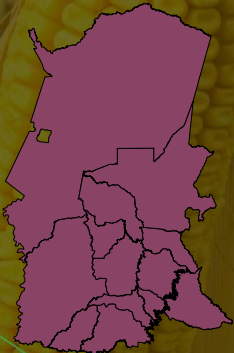


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	100,00%	0,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	100,00%	0,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	85,00%	10,00%	5,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	70,00%	20,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V3 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

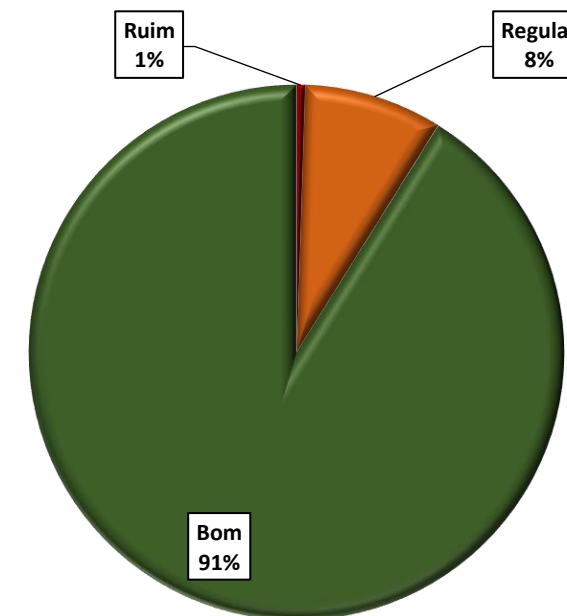


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

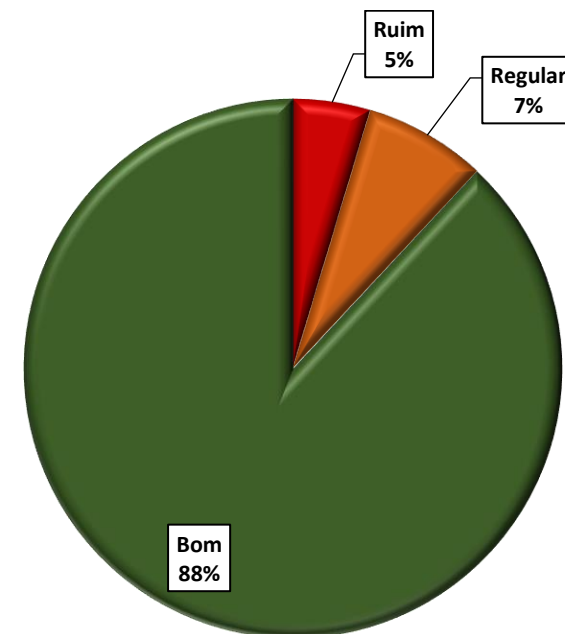


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V3 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

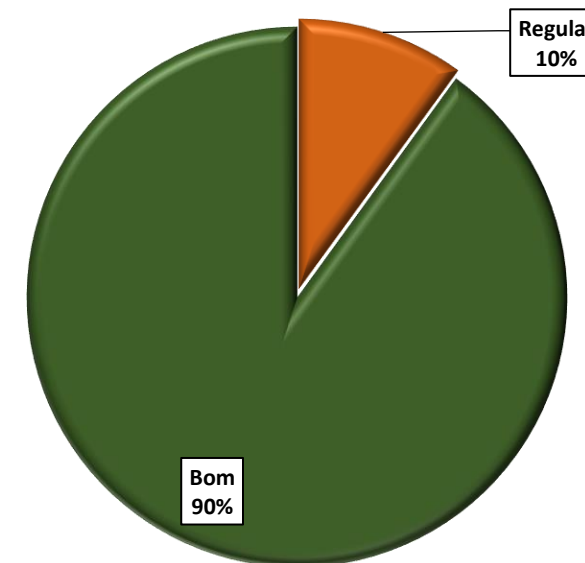


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	90,00%	10,00%	0,00%
Caarapó	82.817,57	90,00%	10,00%	0,00%
Deodápolis	11.414,22	90,00%	10,00%	0,00%
Douradina	12.534,84	90,00%	10,00%	0,00%
Dourados	159.910,63	90,00%	10,00%	0,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	90,00%	10,00%	0,00%
Itaporã	68.821,31	90,00%	10,00%	0,00%
Ivinhema	10.162,87	90,00%	10,00%	0,00%
Juti	18.244,99	90,00%	10,00%	0,00%
Vicentina	5.571,96	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

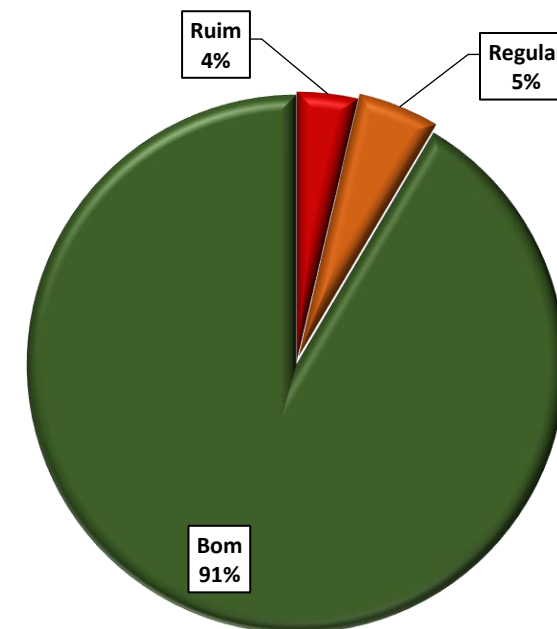


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	10,00%	5,00%
Ponta Porã	161.446,25	90,00%	5,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	97,00%	3,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

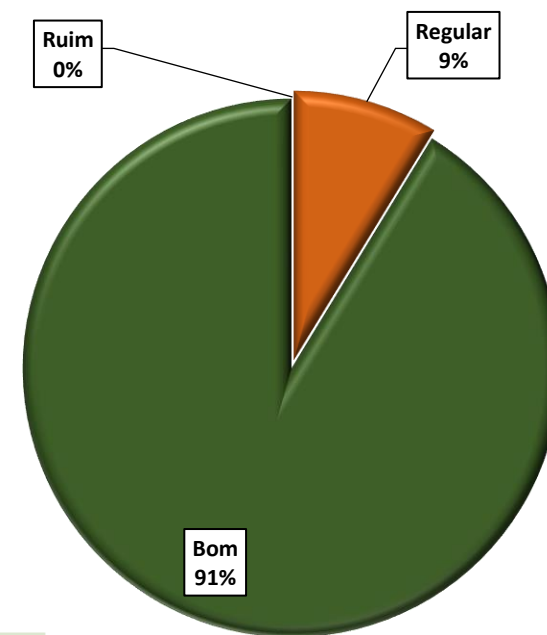
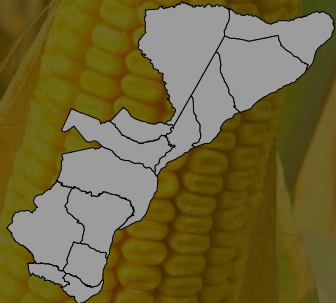


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	95,00%	5,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	90,00%	10,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	80,00%	20,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	80,00%	20,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

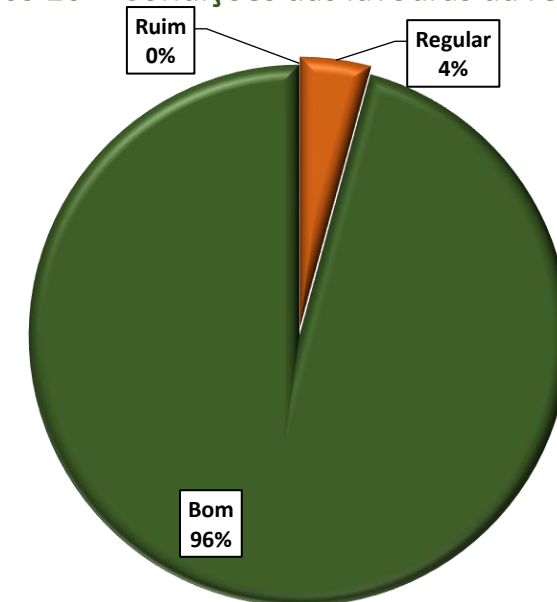


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	98,00%	2,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	75,00%	25,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	100,00%	0,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	90,00%	10,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	100,00%	0,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	95,00%	5,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	99,00%	1,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	98,00%	2,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	100,00%	0,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	93,00%	7,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - A previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS. Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período
- 2 - As primeiras informações do Uso e Ocupação do Solo apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente.
- 3 - A equipe de campo da Aprosoja/MS monitora as lavouras do estado em busca de áreas que tiveram perdas por geadas entre os dias 17 e 22 de maio, até o momento há poucos registros de geadas em áreas de baixa altitude. Geralmente o agricultor executa o plantio com antecedência nessas áreas, devido a umidade do solo ser maior e para não correr o risco de perder drasticamente o potencial produtivo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	176,93 R\$ /sc*	67,60% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	76,04 R\$ /sc*	21,00% Safrá 2022

*Preço disponível 23/05/2022

Análises da precipitação observada no mês de abril

Precipitação no mês de abril

No mês de abril, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) nas regiões centro-sul e sudeste do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 90-180 mm (Figura 1). Por outro lado, na região pantaneira, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 30-60 mm. Na Figura 3, na região sul do estado observou-se anomalia positiva, o que indica que choveu acima da média climatológica nesta região. Já nas regiões pantaneira e nordeste do estado (indicado pela cor vermelha no mapa) observa-se anomalias negativas, o que indica chuvas abaixo da climatologia.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

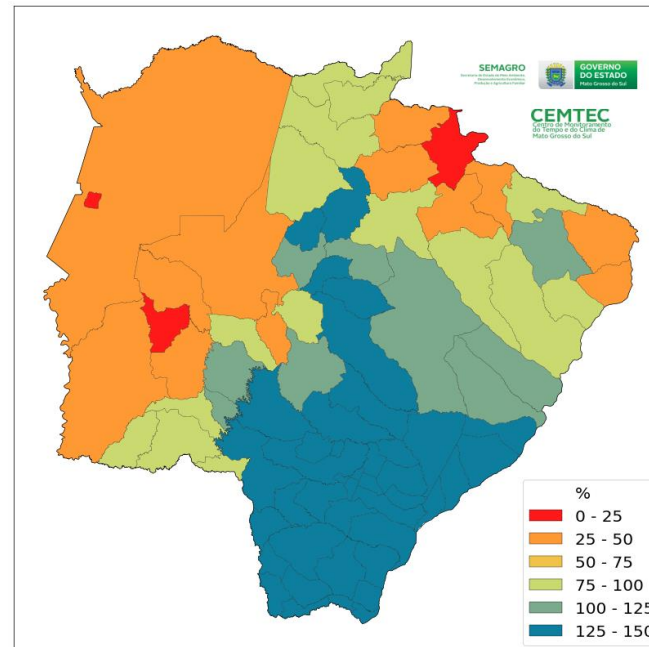
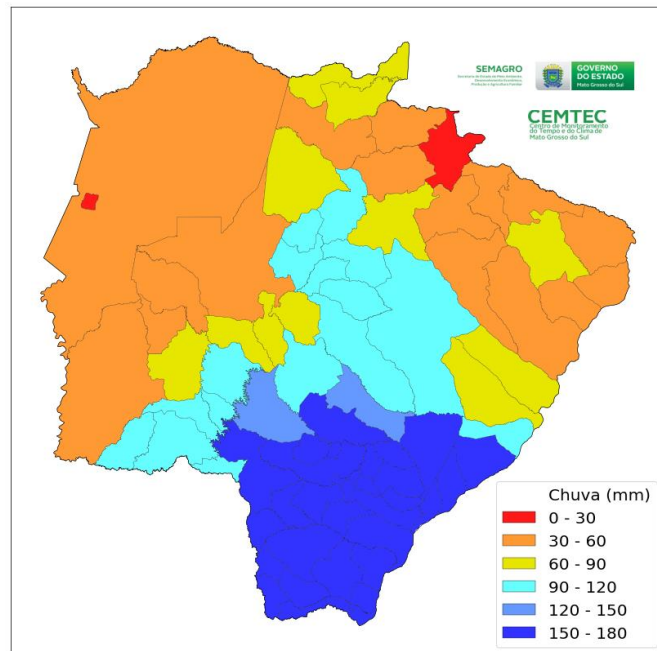
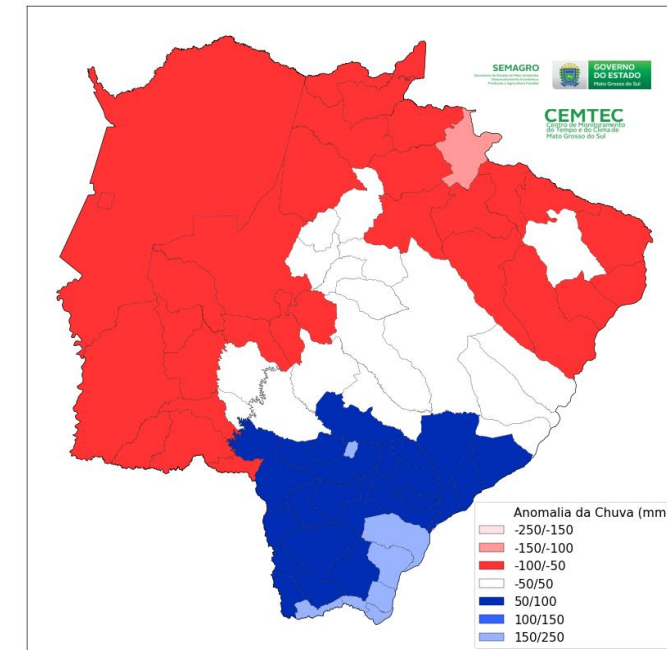


Figura 03 – Anomalia da chuva.



Precipitação acumulada no mês de abril

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios de Sidrolândia, Ribas do Rio Pardo e Santa Rita do Pardo apresentaram chuvas acima da média climatológica, com valores acima de 99 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia*
Sidrolândia	110,4	21%
Santa Rita do Pardo	100,8	14%
Ribas do Rio Pardo	99,8	16%
Campo Grande	89	24%
Água Clara	81,8	5%
Camapuã	37,8	56%
Sonora	6	95%
Bandeirantes	5,8	93%

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Itaquiraí	194,4
Mundo Novo	194
Ivinhema	135,4
Ponta Porã	128,6
Campo Grande (Santa Luzia)	128
Rochedo	115,2
São Gabriel do Oeste	111,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	100,2
Dourados	91,8
Campo Grande (UPA - Aparecida Gonçalves Saraiva)	90,8
Bataguassu	89
Maracajú	76,8
Corguinho	68,4
Dois Irmãos do Buriti	60,2
Bela Vista	48,4
Aquidauana	43
Coxim	36,2
Corumbá (Cravo Vermelho)	27,8
Corumbá (Fortaleza)	16
Três Lagoas (São Carlos)	12,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios Itaquiraí e Mundo Novo chuvas acima de 194 mm/mês. Já os municípios de Coxim, Corumbá e Três Lagoas as chuvas ficaram abaixo de 40 mm/mês.

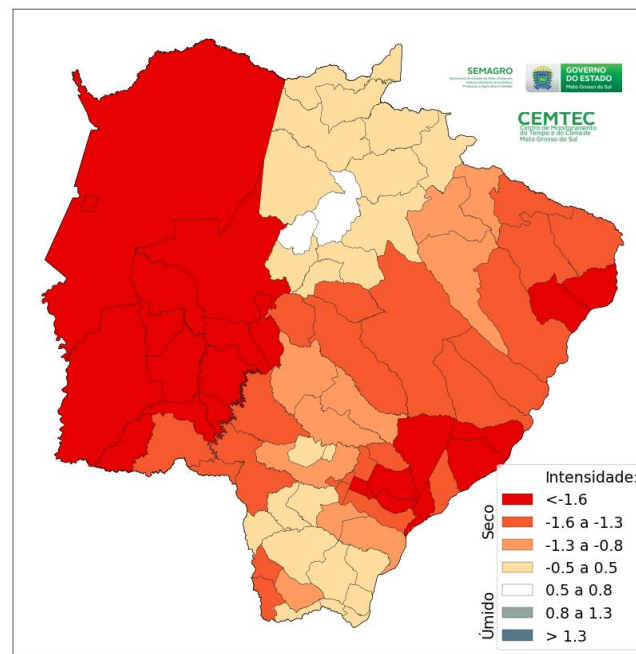
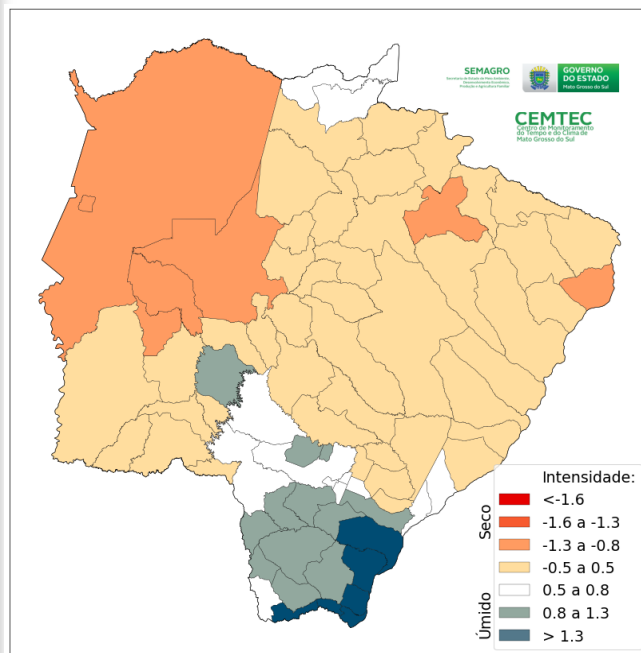
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excesso de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira (Corumbá) e leste/nordeste (Paranaíba) do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

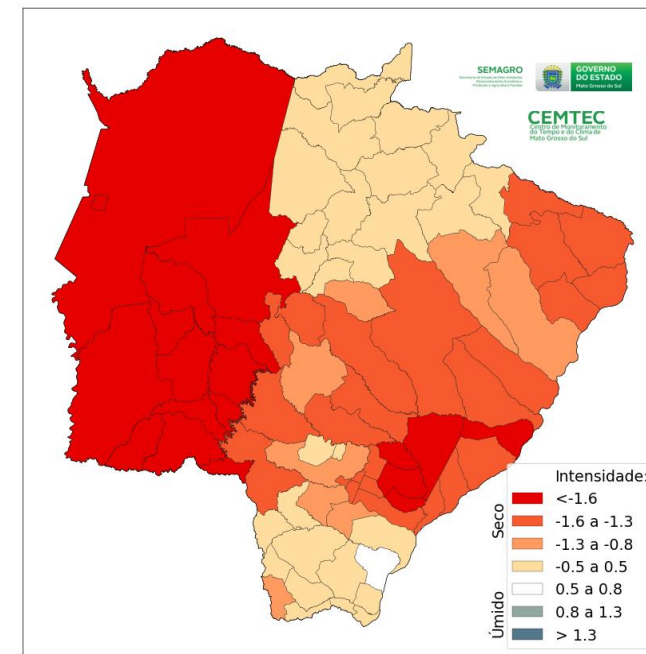
Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

Setembro de 2021 a Abril de 2022 (SPI-6)

Fevereiro de 2022 a Abril de 2022 (SPI-3)



Maior de 2021 a Abril de 2022 (SPI-12)



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

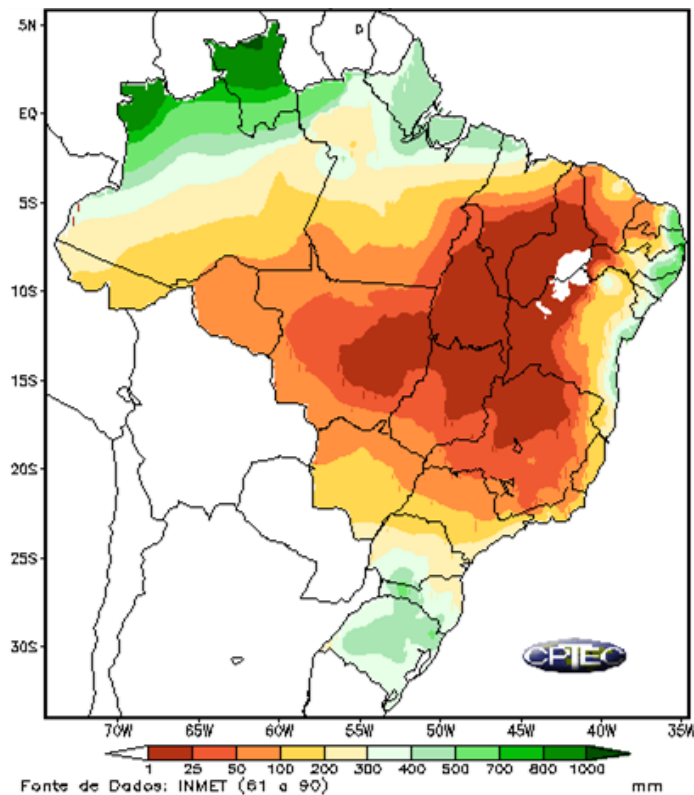
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS (Figura 5). Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Junho-Julho-Agosto, no estado de Mato Grosso do Sul. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (69% de probabilidade para continuidade da La Niña), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno (junho-julho-agosto). pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

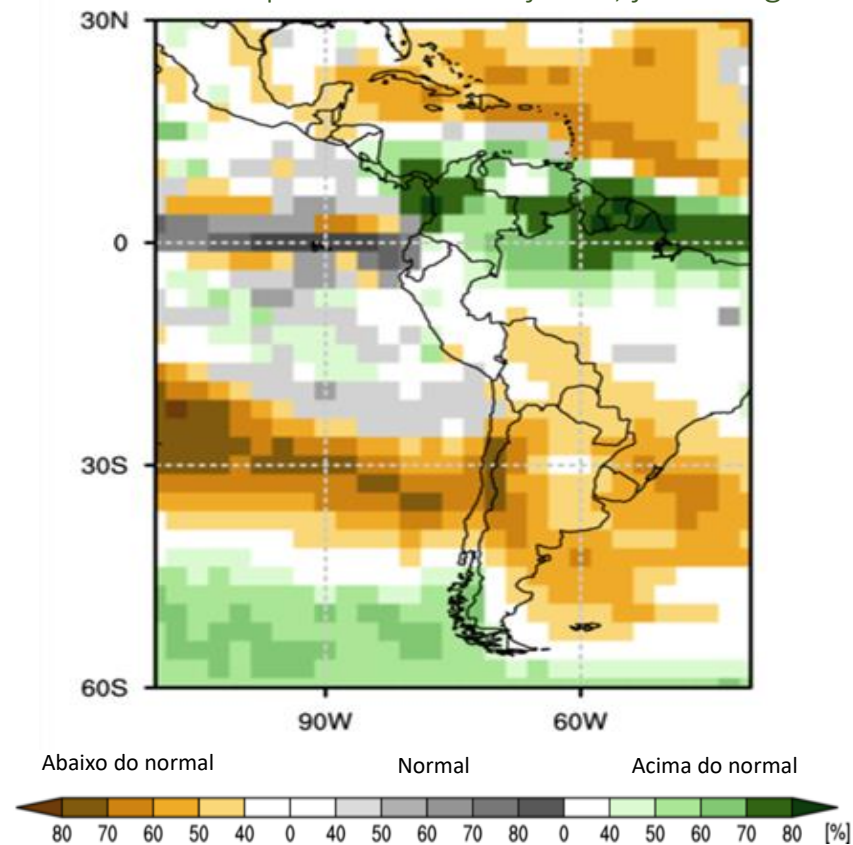
Figura 05 – Média climatológica de junho, julho e agosto



Fonte de Dados: INMET (61 a 90)

mm

Figura 06 – Previsão probabilística de junho, julho e agosto



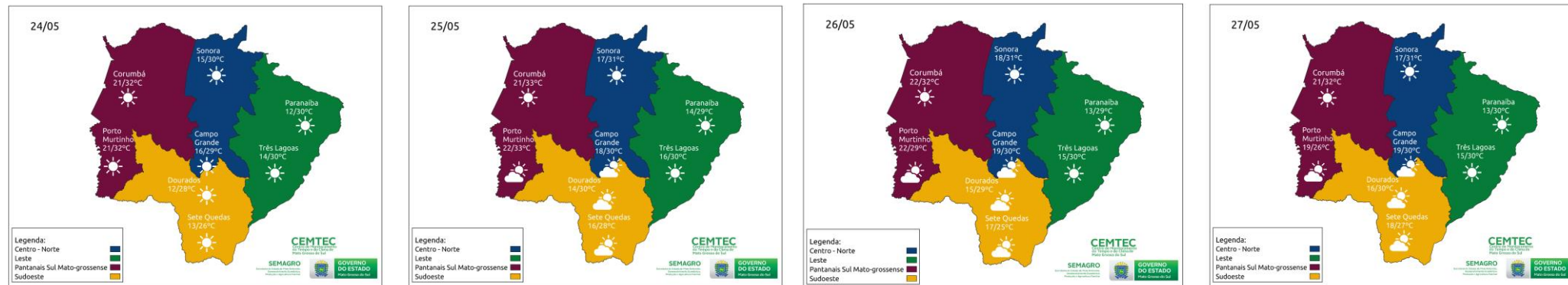
Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana indica tempo firme com sol e poucas nuvens, devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica em grande parte do estado. Entre terça (24/05) a sexta-feira (27/05) indica tempo estável com sol e variação de poucas nuvens em todo o estado do Mato Grosso do Sul. Ao longo desta semana esperam-se temperaturas em elevação, com temperaturas mínimas de 14°C, em Sete Quedas, na região sudoeste e máximas que podem atingir os 33°C em Corumbá, na região pantaneira. A partir da terça-feira (24) é esperado um aquecimento mais pronunciado em MS, com destaque para o meio oeste do estado, onde as temperaturas máximas tendem a ficar entre 32 e 35°C. Já para metade leste do MS, as temperaturas máximas ficam entre 30 e 32°C. Somente no Sul do estado é que as temperaturas máximas não passam dos 30°C nestes dias. Na capital, as mínimas irão variar de 15 a 18°C e as temperaturas máximas podem atingir os 30°C. De forma geral, os ventos sobre Mato Grosso do Sul, atuam de leste/nordeste ao longo da semana. Além disso, nesta semana, a massa de ar frio perde força e o ar seco predomina no estado onde são esperados baixos valores de umidade relativa do ar, entre 20 a 40%. Por isso, recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes.

A tendência da previsão de tempo para a próxima semana aponta previsão de chuvas em MS a partir do dia 29 de maio podendo se estender até os dias 01 - 03 de junho de 2022 devido a uma nova frente fria. A partir do início de junho é que deve-se registrar quedas das temperaturas no estado, mais provavelmente entre os dias 01 e 03 de junho.

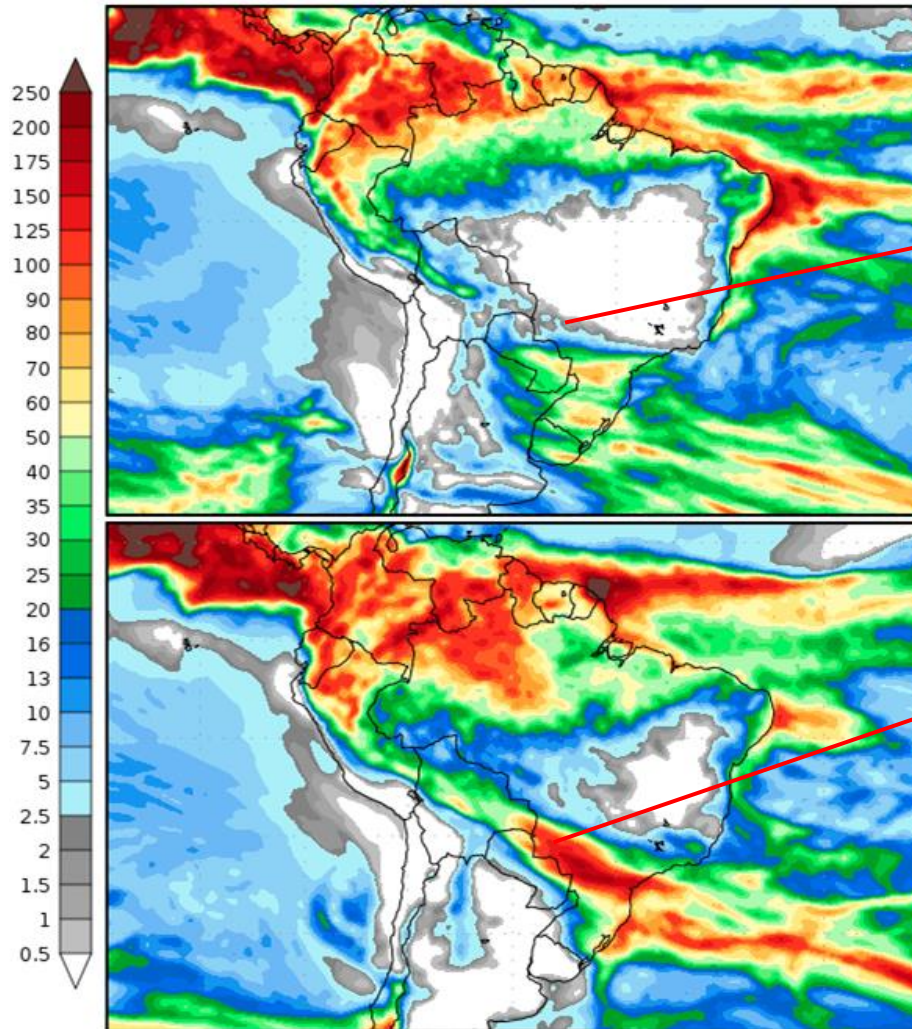
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, divididos em dois períodos, sendo o primeiro entre 23 e 31 de maio e o segundo período entre 31 de maio e 08 de junho de 2022.



No primeiro período (23 a 31/05), há probabilidade de chuvas, com acumulados de até 35 mm, principalmente na região extremo sul no estado do Mato Grosso do Sul.

No segundo período (31/05 a 08/06), há probabilidade de chuvas, com acumulados entre 35-175 mm. Os maiores acumulados de chuvas são previstos para as regiões centro-sul e sudeste do estado.

SOJA - MERCADO INTERNO

17 a 23/Maio de 2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,48% entre 17/05 a 23/05/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 176,93 no dia 23/05 (tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja desvalorizou 0,9% no mês de maio de 2022. A maior desvalorização ocorreu nos municípios de São Gabriel do Oeste e Sonora, com redução na ordem de 4,58% e 4,42%, respectivamente (tabela 13).

O preço médio para o mês de maio/2022 foi de R\$179,06/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 9,62%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 163,34/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 17/05 a 23/05/22 - R\$ por saca de 60kg

Município	17/05	18/05	19/05	20/05	23/05	Var. no Mês %	Var. no Período %
Campo Grande	182,00	178,50	180,00	180,00	177,00	-0,84	-2,75
Chapadão do Sul	181,10	178,00	179,80	180,80	178,90	1,36	-1,21
Dourados	184,00	183,00	183,50	184,00	175,00	-2,78	-4,89
Maracaju	183,00	181,00	182,60	183,00	180,00	-0,83	-1,64
Ponta Porã	176,50	177,50	178,00	177,50	178,50	0,28	1,13
São Gabriel do Oeste	182,60	180,00	180,00	182,00	175,00	-4,58	-4,16
Sidrolândia	182,50	179,50	181,00	181,00	178,00	-2,31	-2,47
Sonora	180,00	178,00	178,00	180,00	173,00	-4,42	-3,89
Preço Médio	181,46	179,44	180,36	181,04	176,93	-0,90	-2,48

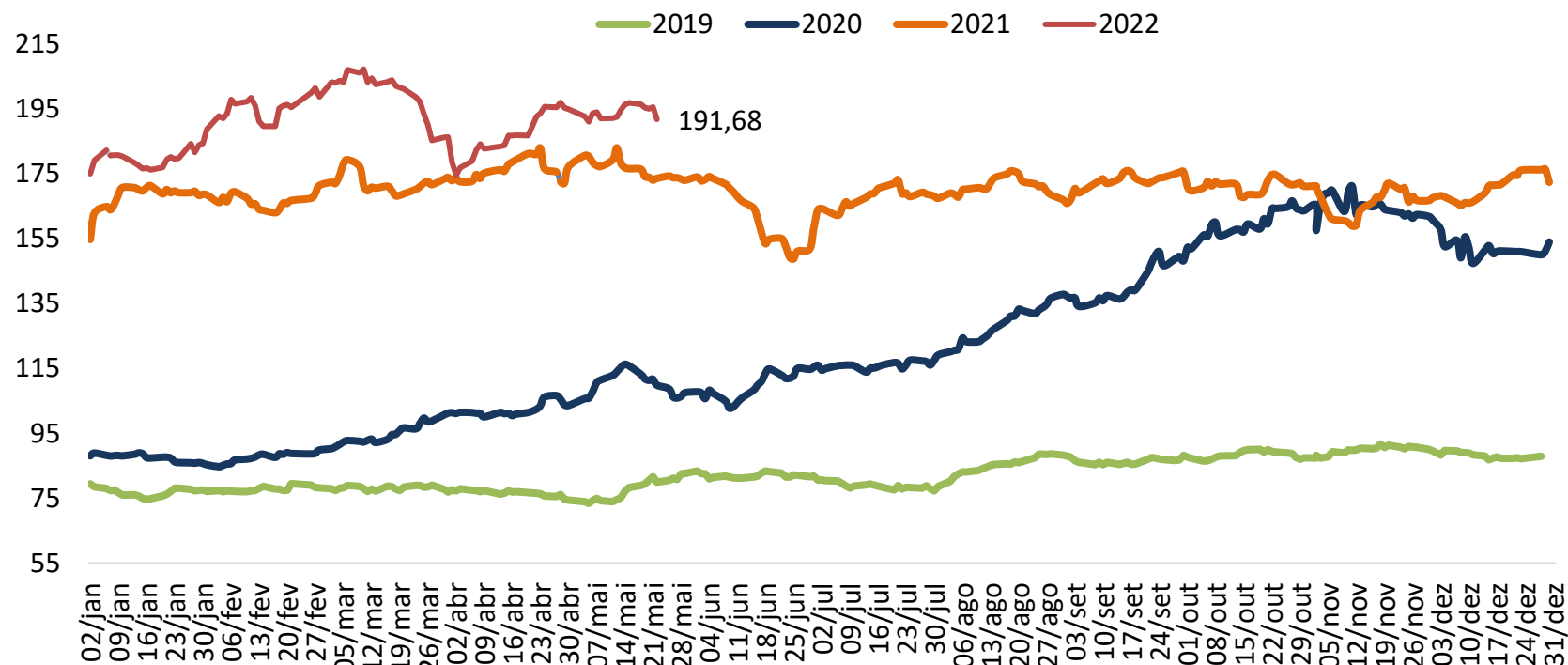
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 191,68/sc em 23/05/22, com desvalorização de 2,62% frente aos R\$ 196,84 do dia 16/05/22 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado, houve alta nominal de 10,45% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 173,55/sc.

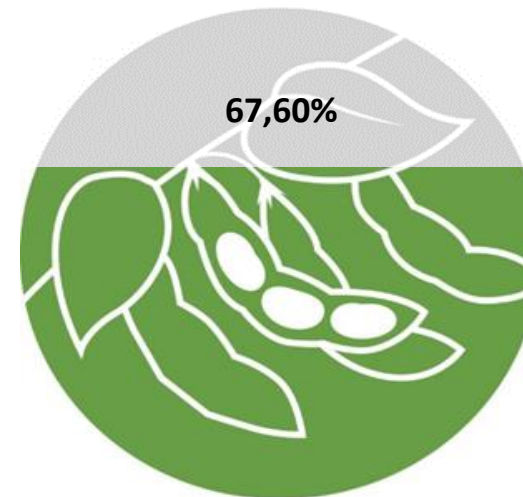


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23/05 de Maio de 2022, o MS já havia comercializado 67,60% da safra 2021/22, atraso de 4 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 67,60%.



Safra 2021/22



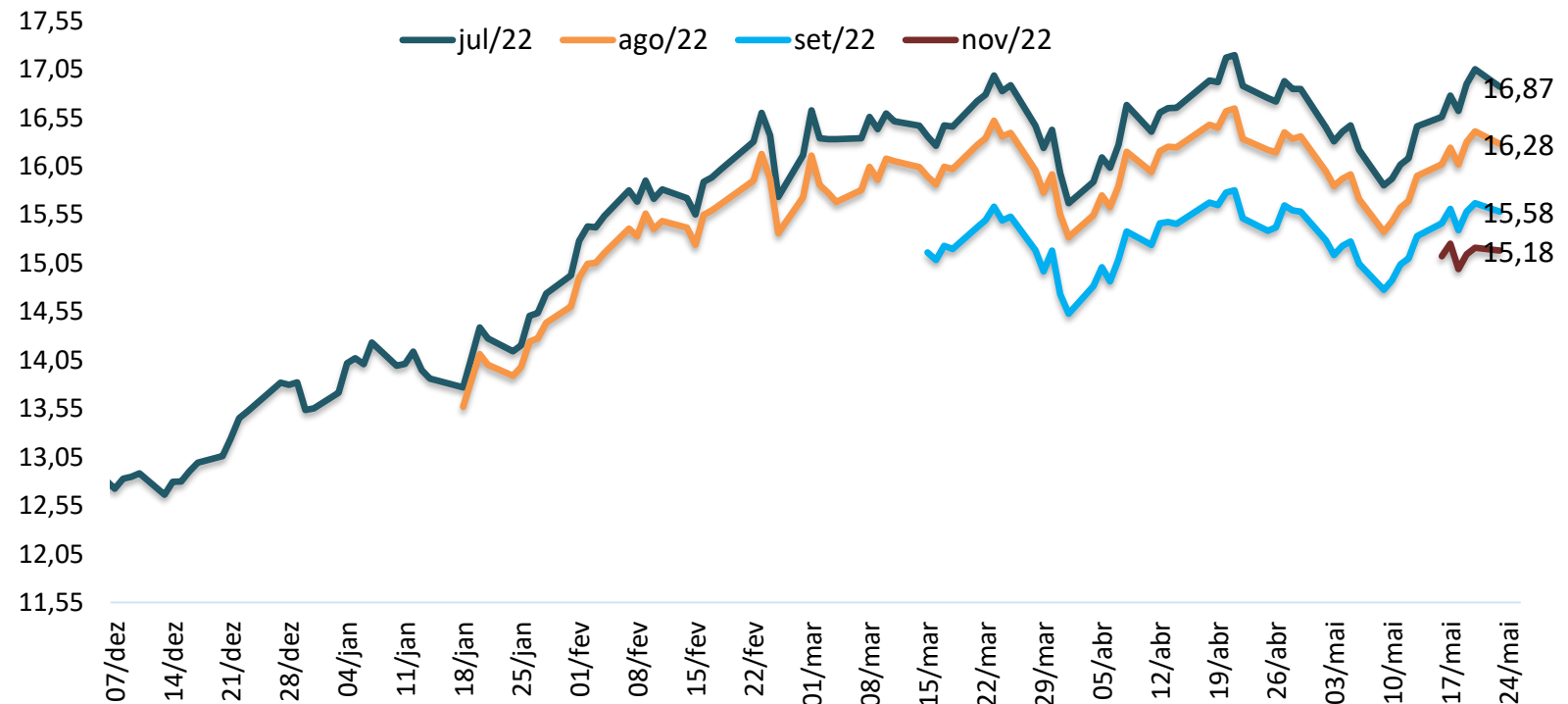
Atraso de 4
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 16/05 a 23/05/2022 a bolsa de Chicago/EUA valorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de julho, agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 12).

O contrato de jul/2022 valorizou 1,87% e fechou o valor em US\$ 16,87 por bushel. No vencimento de ago/2022 o bushel registrou aumento de 1,31% e foi cotado a US\$ 16,28. O contrato de set/2022 fechou em US\$ 15,58/bushel com valorização de 0,78%. E no vencimento de nov/2022 o bushel registrou valorização de 0,40% e foi cotado a US\$ 15,18.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



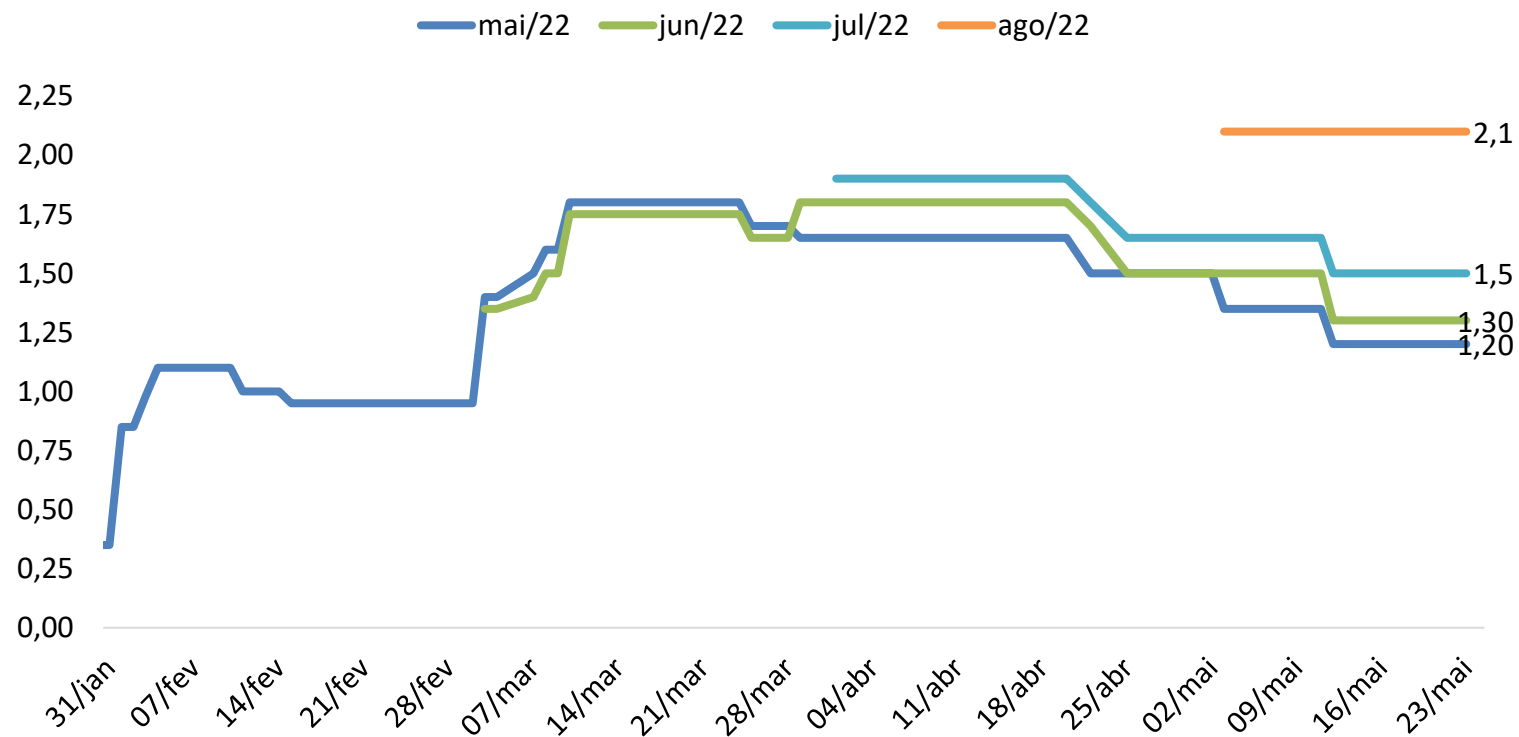
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 16/05 a 23/05/2022 (gráfico 13).

O contrato de maio/2022 foi cotado a US\$1,20/bushel. No vencimento de junho/2022 o bushel foi cotado a US\$1,30. O contrato de julho/2022 fechou em US\$ 1,50/bushel. E no contrato de agosto/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 2,10.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

17 a 23/Maio de 2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,20% entre 17/05 e 23/05/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 76,04 em 23/05 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 2,36% no mês de maio de 2022. A maior desvalorização ocorreu no município de Chapadão do Sul com queda na ordem de 7,13% (tabela 13).

O valor médio para o mês de maio/2022 foi R\$ 77,08/sc, que representou queda de 18,3% em relação ao valor médio de R\$ 94,34/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 17 a 23/05/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	17/05	18/05	19/05	20/05	23/05	Var. no Mês %	Var. no Período %
Campo Grande	76,00	76,00	76,00	75,00	76,00	-1,30	0,00
Chapadão do Sul	76,70	76,00	76,00	75,00	74,30	-7,13	-3,13
Dourados	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	-2,53	0,00
Maracaju	78,00	81,00	80,00	80,00	78,00	-1,27	0,00
Ponta Porã	77,00	76,00	76,00	76,00	76,00	-1,30	-1,30
Sidrolândia	78,00	78,00	78,00	78,50	76,00	-3,80	-2,56
Sonora	77,00	77,00	77,00	76,00	77,00	2,67	0,00
São Gabriel do Oeste	76,00	76,00	76,00	76,50	74,00	-3,90	-2,63
Preço Médio	76,96	77,13	77,00	76,75	76,04	-2,36	-1,20

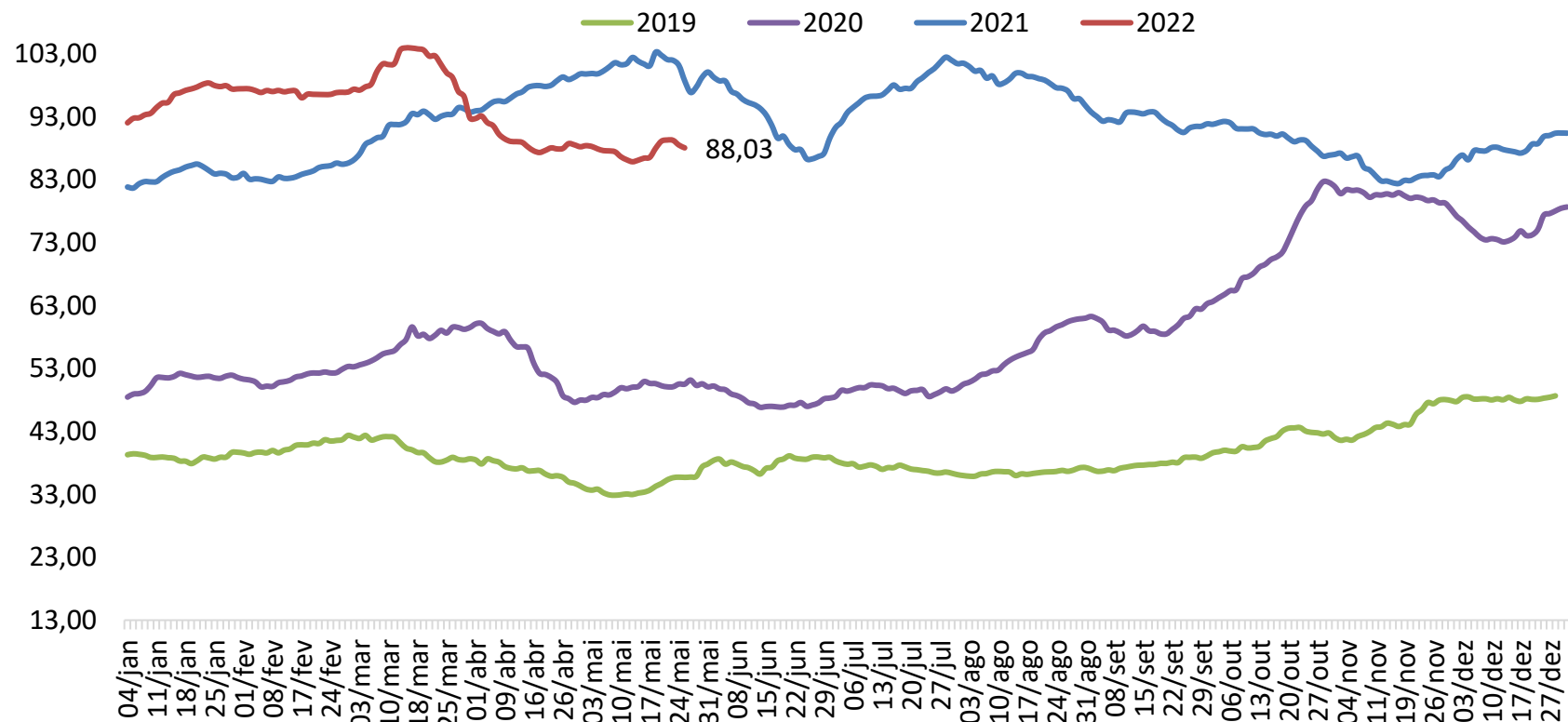
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,07% entre 16/05 e 23/05/2022, saiu de R\$ 87,97/sc para R\$ 88,03/sc (Gráfico 14).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 12,95% frente aos R\$ 101,12/sc de igual período do ano passado.

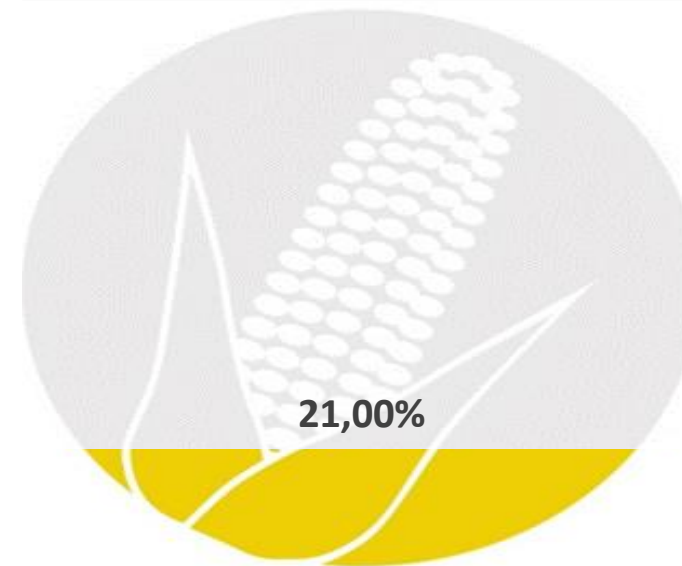


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 21,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 10 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 21,00%.



Safra 2022

Redução de 10 pontos percentuais da Safra 2021

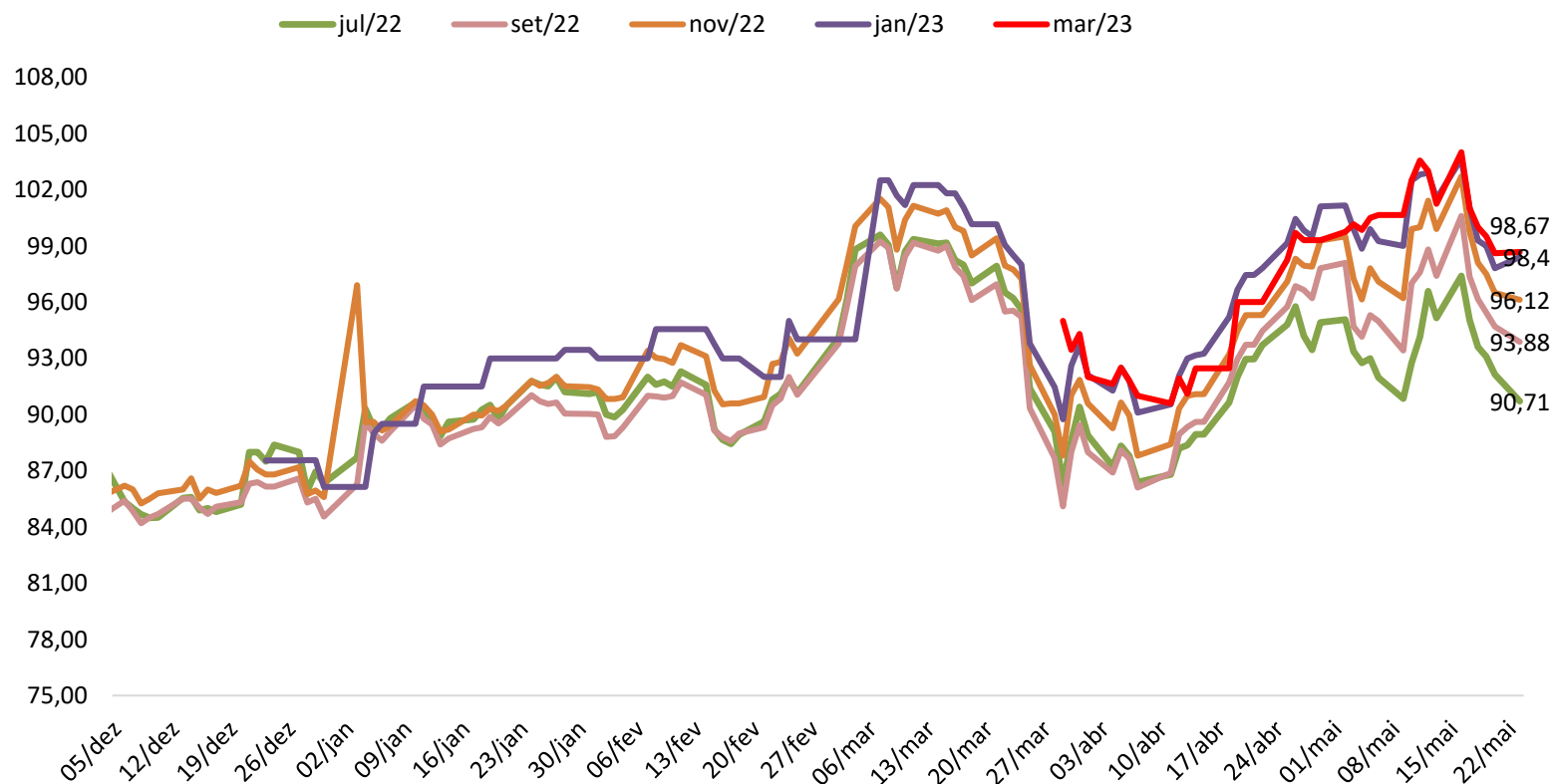
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 23/05/22 os preços futuros do milho na bolsa brasileira B3 oscilaram negativamente nos contratos entre os dias 16/05 a 23/05/2022 (Gráfico 15).

O vencimento de jul/2022 desvalorizou 6,87%, sendo cotado a R\$ 90,71/sc. O contrato de set/2022, o preço da saca do cereal desvalorizou 6,68 % com valor de R\$ 93,88. O contrato de nov/2022 a saca foi cotada ao valor de R\$ 96,12, com desvalorização de 6,41%.

O contrato de jan/2023 desvalorizou 5,06% e a saca do milho foi cotada ao valor R\$ 98,40. O vencimento de mar/2023 desvalorizou 5,13% e foi cotado a R\$ 98,67/sc.

Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

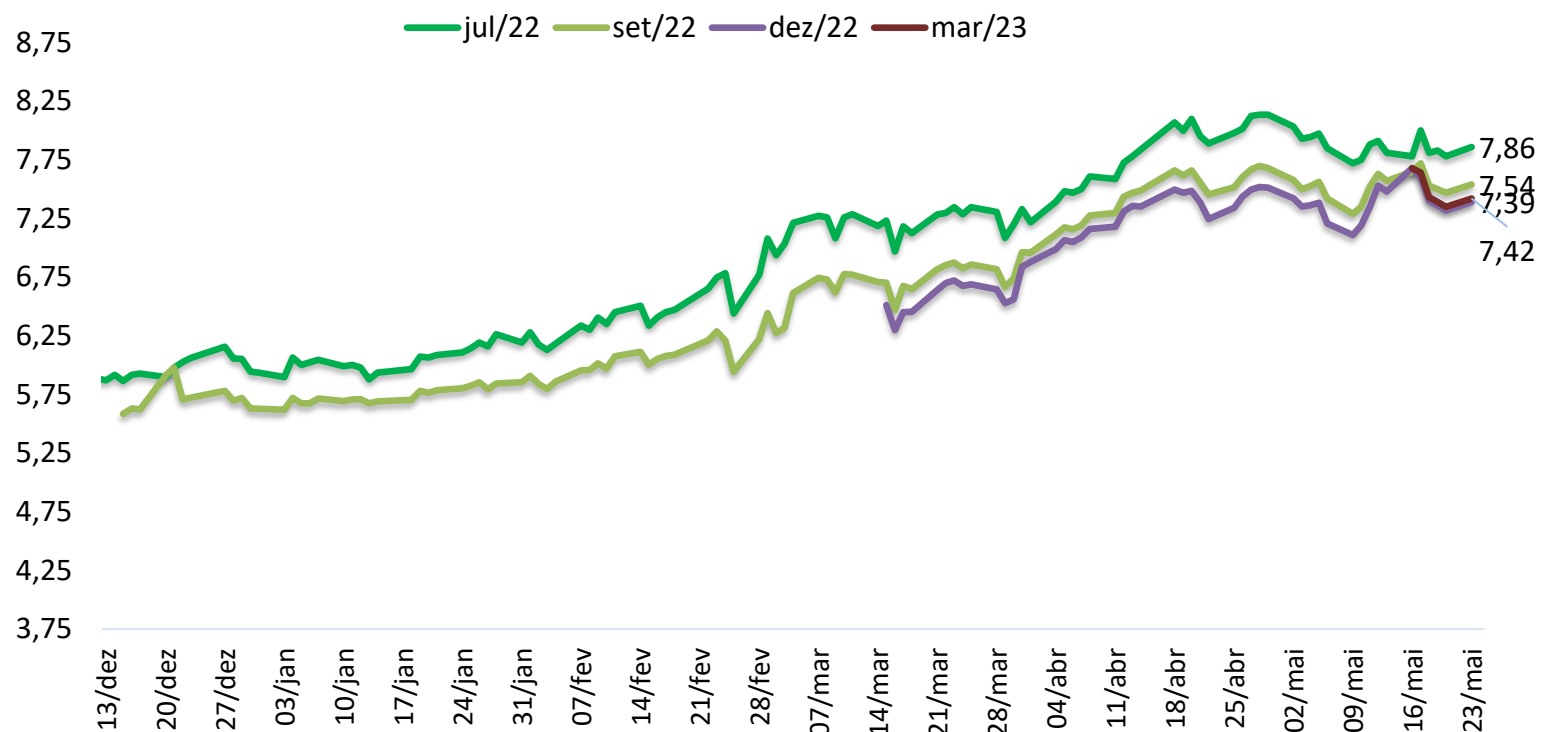
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

A cotação do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou valorização para o mês de julho e desvalorização para os demais meses do período (Gráfico 16).

O contrato de jul/2022 valorizou 1,03% e foi cotado a US\$ 7,86/bushel. Já no vencimento de set/2022, o bushel registrou queda de 1,44% e foi cotado a US\$ 7,54. O contrato de dez/2022 fechou em US\$ 7,39/bushel com variação negativa de 3,78%.

No vencimento de mar/2023, o bushel registrou queda de 3,39% e foi cotado a US\$7,42.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Zootecnista | Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

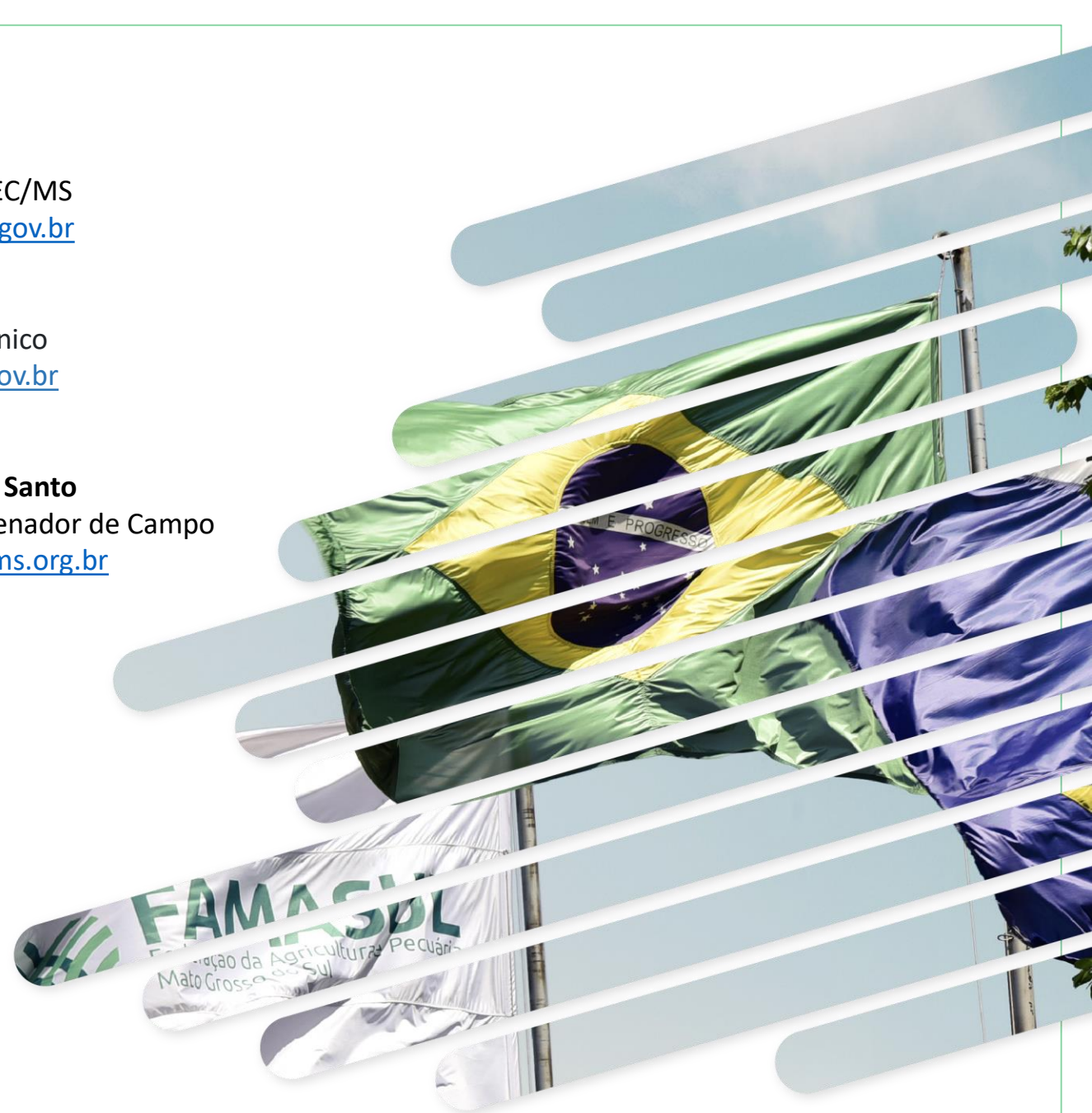
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

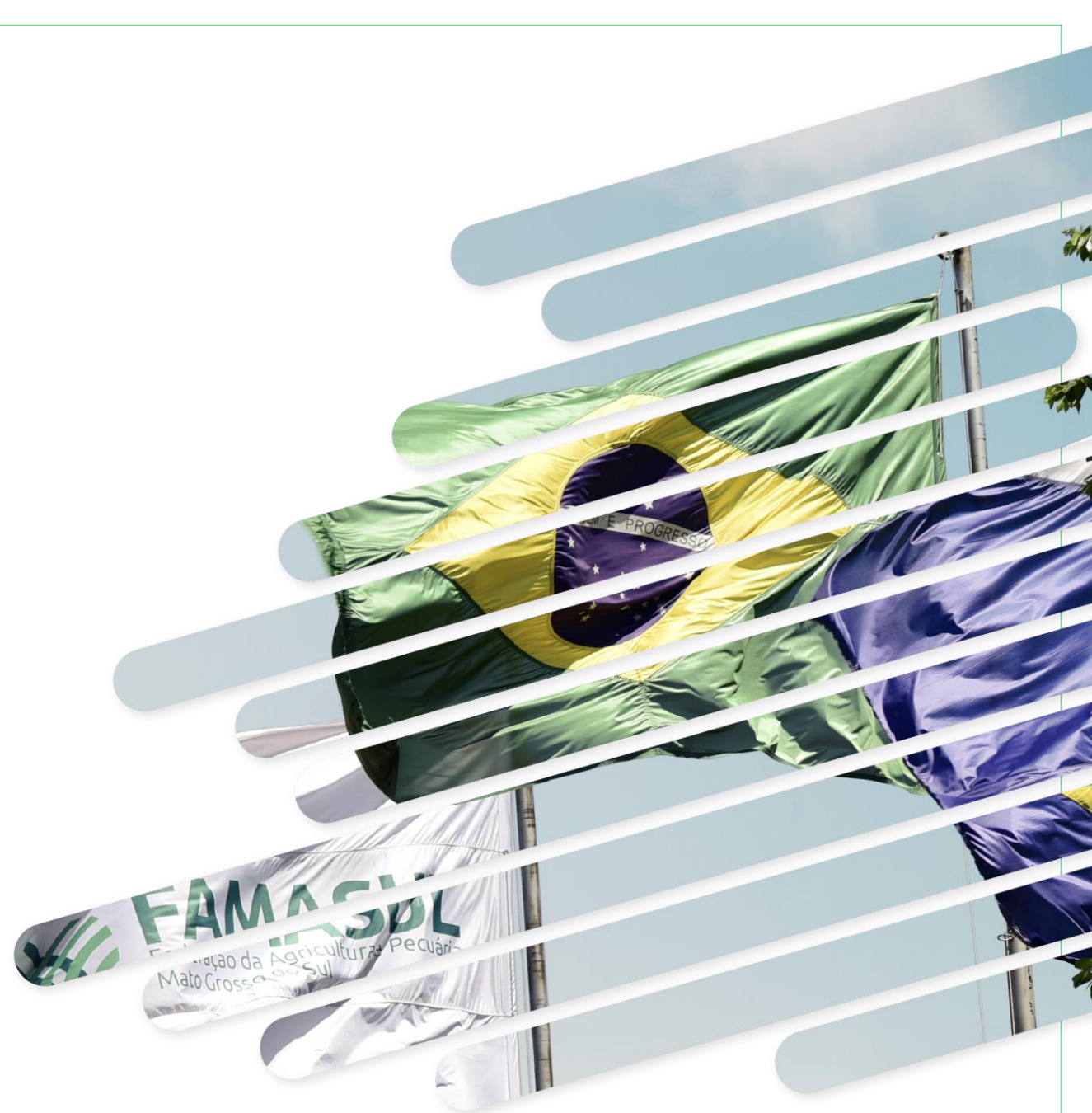
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

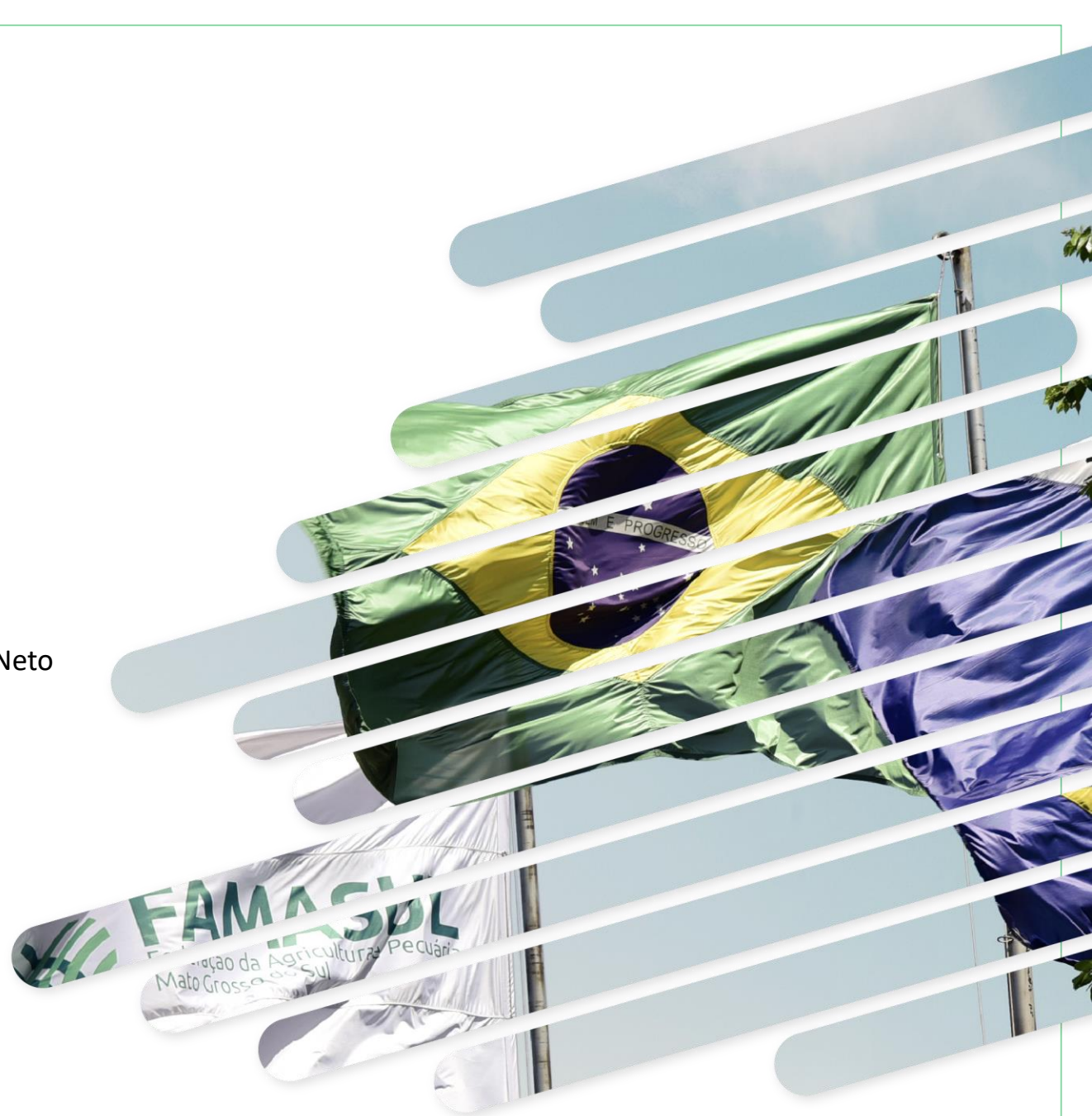
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul